



H0718

IMPERIALISMO INFORMAL E CAPITALISMO FIDALGO: APOGEU E CRISE DA ORDEM INTERNACIONAL BRITÂNICA

Bruna Prior Ferreira (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Eduardo Barros Mariutti (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O declínio da Hegemonia Britânica foi concomitante ao acirramento da rivalidade internacional, que se expressou na deflagração do imperialismo moderno: no plano nacional, a simbiose entre a lógica do estado e do capital gerou uma corrida armamentista generalizada, pautada pela aquisição de novos territórios pelas potências Européias, com vistas à autarquia. Esta conformação rompeu as amarras do comércio internacional, de forma que os alicerces da Pax Britannica deterioraram-se em um processo irreversível. A ordem britânica, em seu apogeu, era assentada no *capitalismo fidalgo*, conceito que busca relacionar a economia à composição da estrutura social britânica. Compondo um poderoso grupo social, que exercia forte influência nos altos círculos políticos, os capitalistas fidalgos podem ser reconhecidos como agentes ativos na vida econômica. Na formulação de políticas econômicas britânicas, preferencialmente optava-se pelo sistema de livre comércio e investimento, sempre que possível utilizando-se de instrumentos de dominação à maneira *informal*. Tal concatenação se concretizava mediante a política de financiamento do comércio internacional como meio de perpetuar a primazia industrial britânica. Foi o fracasso desta articulação que abriu caminho para a eclosão da corrida imperialista que resultou na eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Imperialismo - História econômica - Alta finança